

REGENERADOR LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão

Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração

Rua D. Antonio Barroso

Editor responsável

FERNANDO MONTEIRO

PARLAMENTO

Discurso proferido na Camara dos Deputados pelo sr. dr. Martins de Carvalho.

Começa por soblinhar a parca intervenção que o sr. presidente tem tido nos debates parlamentares, apesar de se tratar da resposta ao discurso da Corôa e de ser elle o responsável da marcha politica do gabinete. O sr. José Luciano está em serviço moderado constitucional, e comporta-se como se se tratasse, não da resposta, mas da abstenção da resposta ao discurso da Corôa.

O sr. Antonio Cabral, respondendo ao sr. conselheiro João Franco, reproduziu a allegação de que a imprensa e o partido regenerador liberal mudon de attitudie para com o governo. A allegação synthetisa-se realmente na formula *antes das eleições, depois das eleições, mas é o governo e não nós quem mudou de attitudie. Antes das eleições*, nos seus primeiros actos, o governo fez-se legalista e moralizador, supprimiu os commissarios, annullou nomeações illegaes de fiscaes do sello, etc, etc. E nós applaudimos esses actos, como todo o paiz os applaudiu. *Depois das eleições*, o governo procedeu oppostamente, como mostra o exemplo typico das manigancias nas negociações sobre tabacos, que nós condemnamos na imprensa, como todo o paiz as condemnou. Começando, *antes das eleições*, por exautorar sem piedade a administração do governo transacto, o actual mostrou depois quanto era ephemerica esta convalescencia, regressando ao rotativismo mais orthodoxo, e ao *statu quo ante* da indigna cooperativa de producção eleitoral e de consumo orçamental.

Foi portanto o governo que mudou e o termos nós applaudido providencias decentes, não nos obrigava a, segundo a logica do sr. Cabral e dos progressistas, a applaudir os desmandos e as manigancias posteriores.

Pelo contrario. Acaso um acto serio é uma vaccina contra o código penal e contra o desprezo publico? Um acto honesto é uma circumstancia dirimente para todos os crimes posteriores; é a absolvição publica de todas as infamias futuras? Porque o actual governo exonerou os commissarios, foi innocente e digno do premio Monthyon a manigancia dos sobrescriptos?

Varion o governo. As medidas honestas iniciaes excluíam virtualmente as consequencias administrativas, que felizmente nos regem neste momento.

Não mudamos nós. O applauso expresso a providencias

serias envolvia a condemnação implicita das irregularidades recentemente praticadas na q estão dos tabacos.

Mas não admira que o governo mudasse do que era *antes* para o que está sendo *depois das eleições*, quando os progressistas invertem constantemente pelos actos, aquillo que pelas palavras juram ser. O sr. conselheiro João Franco perfeitamente o mostrou, frisando como o discurso da Corôa nem uma palavra diz acerca da reforma da lei eleitoral, quando os progressistas, ao recusarem o nosso accordo de principios, que a incluía, respondiam ser inutil a respectiva declaração, porque isso estava incluído no seu programma.

Mas o seu liberalismo da boca para fóra crystallizou na manutenção de uma lei que é o escaerneo do systema representativo. E para a defender são bons todos os pretextos, até o de que não ha outra forma de fechar o parlamento aos deputados republicanos!

E Portugal o unico paiz onde ha por elles esse receio pueril, nada lisongeiro para as maiorias dos dois partidos rotativos. Dar-se-hia que se teme a reproducção do que aconteceu quando a acção de presença das civilisações superiores subverte as inferiores. Pois as instituições que perduram e progredem não são as que resistem, mas as que se adaptam. As que resistem estão condemnadas. Napoleão, ao voltar da ilha de Elba, reconhecendo os seus erros de despotismo, disse: «Sem liberdade completa de discussão, sem eleições livres, sem liberdade de imprensa, não se pode governar hoje a França.» Mas o Napoleão que assim fallava era o que acabava de chegar da ilha de Elba e estava em vespéras de partir para a de Santa Helena.

Enquanto imperar a oligarchia fechada, não serão respeitadas os interesses do paiz, mas os d'ella. E isto não pôde continuar assim, sob pena de cahirmos n'um rapido declive. E' certo que nunca chegamos a ter um verdadeiro regimen parlamentar, mas tinhamos ao menos, com outras leis electoraes, um regimen de *fiscalisação parlamentar*. Não era tudo, mas era um grande moderador de abusos, que afinal desapareceu por completo, graças aos congijos do rotativismo. E tanto isto assim é, que o sr. Alpoim, na sua proposta de responsabilidade ministeral, tira a accusação e julgamento dos ministros ás camaras dos deputados e dos pares, para as dar a entidades estranhas, o que só poderá legislar-se em Côrtes constituintes. O proprio governo reconhece o absoluto descredito do parlamento e a sua impotencia para accusar... aquelles mesmos que o fabricam.

Chegou-se ao ultimo extremo, reduzindo-se insolentemente o poder moderador ao papel de simples ampulheta, destinada a marcar passivamente o isochronismo dos quartos de sentinella. E como neste regimen a opposição tem a absoluta certeza do que o governo será para ella, findo um certo prazo que é inutil querer atrasar ou adiantar, a verdadeira e sincera opposição desaparece, porque dessapparece o estímulo da lucta. Para que luctar, se isso de nada serve? E a cumplicidade estabelece-se pela força das cousas, reciproca e absoluta.

A lei de 1901, com os seus circulos de desdobraimento, em que o governo pode vencer maioria e minoria, e com os seus circulos de opção, em que o governo escolhe a seu gosto qual a minocia que hade proteger e fazer vencer, essa lei tão opposta ao programma progressista e cuja reforma prometiam, para afinal nem sequer falarem n'ella no discurso da Corôa—subsiste por comodismo e egoismo presidencial. Com ella os chefes combatem sem custo não só os adversarios, mas os proprios correligionarios. Com ella os partidos deixam de existir intencionalmente, subsistindo apenas os chefes. Com ella, é simples e rapido imitarem Tarquinio, no corte das papoulas mais altas. Com ella não é o talento e o serviço que marcam aos homens um lugar nos seus partidos, mas a amizade, a predilecção, o capricho do chefe. Com ella, nem o sr. Alpoim nem nenhum outro ministro poderá evitar que o sr. José Luciano os escorraça, porque a ameação de dissolução está sempre eminente. Assim os partidos são hoje entre nós constituídos apenas pelos chefes e pela lei eleitoral. Os membros do partido, por maior valor que tenham, são todos, como os mais humildes, puros accionistas beneficiarios.

A vida de um estadista não tem a simplicidade de um syllogismo. E' natural mudar de opinião, com a experiencia e com a idade. Não conhece o orador estadistas que tenham ficado na historia e cujo modo de pensar não tenha mudado no decorrer da sua vida politica. Não é, pois, possível nem precisa a immutabilidade das idéas; o que é preciso é a conformidade dos actos com as idéas.

Ora o partido progressista, que é o *recta pronuncia* do liberalismo e da democracia politica em Portugal, tem attentado, dia a dia, contra todos os principios da liberdade, renegando constantemente o seu programma e as suas affirmações mais solemnes e mais recentes.

O sr. José Luciano, quando o sr. Dantas Baracho verberava na camara dos pares os ultimos casos de censura previa,

exclamava, referindo-se habilidosamente a coisa diversa.

—Perseguidor da imprensa eu? Eu que, tendo sido pessoalmente agredido por alguns jornaes, não permitti que o ministerio publico procedera contra elles, quando isso era allás o que a lei lhe impunha?...

Ninguen o accusava d'isso, e por isso a resposta não passou de uma habilidade. Mas foi uma habilidade... inhabel, e uma extraordinaria declaração na bocca de um chefe de governo. O sr. José Luciano defendeu-se assim de crimes contra a imprensa, confessando-se réo de crimes a favor da imprensa. Não é realmente outra coisa a intinar um funcionario judicial a que deixe de cumprir o que a lei lhe impõe, sob a commissão de graves penas, como o proprio sr. José Luciano sabe e declarou.

A censura previa é, de resto o maior attentado contra a liberdade e contra a Carta, que expressamente prohibe toda a acção preventiva contra a imprensa. Por meio d'ella fez, pois, o governo, *verbalmente*, o que só Côrtes constituintes poderiam fazer: aboliu a constituição n'um dos seus artigos essenciaes! E são os partidarios de um tal governo que vem accusar a acção governativa de 93 a 97. Mas apregoavam, porventura, liberalismo os homens por ella responsaveis? E' a permanente hypocrisia de progressismo autocratico do sr. José Luciano, de actos em flagrante disparidade com as palavras, pregando liberdade e praticando despotismo. E' a mesmissima hypocrisia que gritar pudicamente contra as dictaduras, ao mesmo tempo que usa e abusa das auctorisações parlamentares. Como se as auctorisações parlamentares não fossem purissima dictadura, ainda que para casos especiaes e concretos de administração publica!

Estranhou e muito bem o sr. João Franco que nem sequer apparecesse no discurso da Corôa o annuncio da reforma eleitoral. Que resposta lhe deram? Que havia outras medidas urgentes a apresentar! Mas a reforma eleitoral é urgentissima e só poderiam antepor-se-lhe o contracto dos tabacos e o orçamento. Depois d'isso deveria vir immediatamente essa reforma, sem a qual o paiz não verá o fim da corrupção rotativa, nem voltará a ter, ao menos, o regimen de fiscalisação parlamentar a que a lei de 901 poz termo.

A resposta do governo é uma nova hypocrisia transparente, uma nova prova da comedia do liberalismo de palaviado.

Acontece axactamente o que succedeu com a chamada *garantia administrativa* do código de 1896. Quando o sr. João Franco o promulgou os progressistas, sempre em nome

do seu liberalismo para uso externo, gritaram contra a faculdade dada ao governo para recusar que sigam os processos contra os funcionarios administrativos. E' uma disposição que existe nas leis da republica franceza, destinada a casos muito excepcionaes, e de que o sr. João Franco *nunca usou*. Pois os progressistas, que tanto tinham gritado contra aquillo, tendo subido ao poder em 97, conservaram o código de 96 enquanto foram governo, usaram e abusaram da faculdade que achavam despotica e que o sr. João Franco nunca aproveitara! E, sempre a hypocrisia! só no *Diario do Governo* do mesmo dia em que o governo progressista cahiu, é que appareceu uma auctorisação para reformar o código administrativo de 96! Quer dizer: aproveitaram-se lautamente d'aquillo que condenavam antes, e só (in articulo mortis), quando já não precisavam, é que se decidiram a repôr o liberalismo no seu lugar... para uso dos seus successores!

E o código lá está, e poucos dias depois de subir ao poder o actual governo, o sr. Pereira de Miranda, abusando da faculdade que elle lhe dava, suspendia o processo contra os policias do Porto e as brutalidades commettidas por occasião do regresso do Junqueiro! Tal é o liberalismo progressista; servir-se durante annos successivos de uma *faculdade*—note-se que é uma *faculdade* e não uma *imposição* da lei—contra a qual haviam dito na opposição cobras e lagartos.

Pois o mesmo que se deu com essa *garantia administrativa* do código de 96, está destinado a acontecer com a lei eleitoral de 901: será feita, se o for, para os successores do actual governo... liberal.

Em vez de a revogarem já a vão defendendo; e para a defenderem compararam-na com a lei de 95. Mas ha diferenças importantissimas: ha as presidenciaes das mezas nas mãos do governo, que não havia em 95; ha uma representação de minorias perfeitamente arbitraria no numero, ha uma divisão disparatada de circulos. A representação de minorias, vantagem apregoada, foi feita para servir de ponto aos progressistas. Mas a lei de 1901 foi feita para defesa de um homem, ao passo que a de 95 obedeceu a uma circumstancia de occasião e a um ponto de vista alto de governo. Esta foi feita não contra os progressistas em si, não contra os republicanos em si, mas com a alliança hybrida de progressistas e republicanos, n'um momento grave, pouco depois de uma revolução.

Para esse caso excepcionalissimo foi feita; e tanto que, passado pouco tempo, por iniciativa da propria maioria re-

generadora de 96 que apoiava o sr. João Franco, promulgador da lei, ella foi reformada, voltando-se ao regimen dos pequenos circulos. D'ella se passou para a lei progressista de 99 que, mais ou menos, conservou o que estava. As modificações foram apenas para peor: algumas alterações nos circulos, em holocausto à regedoria, e abolição do que na de 96 havia de mais moralizador e elevado: as incompatibilidades parlamentares.

Abreus

(Continuação do n.º 98)

N.º 3. D. LEONOR VIEGAS. Succedeu na casa de seus paes, por seu irmão primogenito Alvaro Viegas morrer sem successão, e casou com Diogo Gomes de Abreu, filho primogenito de Vasco Gomes de Abreu, senhor do logar de Abreu e das terras de Valladares, alcaide-mor de Lapella e Melgaço, e de sua mulher D. Maya de Portocarrero. Diogo Gomes de Abreu foi senhor da Casa de seu pae.

Nota. «A dita D. Leonor Viegas era filha de Nuno Viegas (o moço) e de sua mulher Ignez Dias do Rego, os quaes instituíram em morgado as suas quintas de Couceiro e Curutello, que deixaram a seu filho Alvaro Viegas do Rego, e, porque este não deixou successão, succedeu sua irmã Leonor Viegas no referido morgado e nas demais fazendas que foram de seus paes, assim como no padroado de Roças e senhorio de Regalados, que também foi de Nuno Viegas (o velho), e de sua mulher D. N. de Curutello, neta de Martim Viegas de Curutello, pela qual herdou esta casa.» (Consta isto dos Registos de El-Rei D. João I.)

Foram seus filhos:

- (a) 4—Pedro Gomes de Abreu, com quem se continua;
- (b) 4—João Gomes de Abreu, que foi bispo de Vizeu;

N.º 4 Pedro Gomes de Abreu. Succedeu na casa de seus paes e nos senhorios de Regalados, Valladares, Bouças e São Fins, e casou com D. Aldonça de Sousa, filha do Mestre de Christo, D. Lopo Dias de Sousa. Pedro Gomes de Abreu, serviu voluntariamente, com muita gente sua em Ceuta, sob as ordens de D. Pedro de Meneses (1414). Diz em nota o Abade de Esmeriz, que Pedro Gomes de Abreu—por não ter filhos, seu tio Alvaro Vasques do Rego—herdou, por sua mãe, o senhorio de Regalados, a quinta de Roças, com o seu padroado, as quintas de Couceiro e Curutello, e, que por morte de El-Rei D. Duarte, foi um dos fidalgos, que conseguiu o partido da Rainha D. Leonor, para ficar a governar o reino na menoridade de D. Afonso 5.º nas côrtes de 1439.

Foram seus filhos:

- (a) 5—Lopo Gomes de Abreu, com quem se continua;
- (b) 5—Diogo Gomes de Abreu;
- (c) 5—Ruy Gomes de Abreu;
- (d) 5—Nuno Gomes de Abreu;
- (e) 5—D. Brites de Sousa, casada com Martim Afonso de Mello, de quem procedem os senhores de Mello.

N.º 5 Lopo Gomes de Abreu. Succedeu na casa e senhorios de seus paes. Casou com D. Ignez de Sotto-Mayor, filha de D. Leonel de Lima, 1.º visconde de Villa Nova de Cerqueira. Teve demanda importante com seu tio Vasco Gomes de Abreu, que venceu no anno de 1459. Vivia no reinado de D. Afonso 5.º.

Foram seus filhos:

- (a) 6—Pedro Gomes de Abreu, com quem se continua;
- (b) 6—D. Brites de Lima, casada com João de Brito, senhor dos morgados de S. Vicente, em Lisboa, e de St.º Estevão, em Beja, de quem foi 2.ª esposa;
- (c) 6—D. Filippa de Lima, casada com Balthasar de Sequeira, senhor de Prado.

(Continua)

Porto. José Augusto Carneiro.

Escolas Agrícolas "Maria Christina," LIÇÕES

Na primavera a população da colmeia augmenta rapidamente, acontecendo a maior parte das vezes que a colmeia é insufficiente para ella. N'esta occasião, se ha abelhas prestes a nascer, uma parte das obreiras saem com a mãe velha para fundar uma nova colonia.

A esta fuga das abelhas chama-se *eucameio*.

O primeiro chama-se *primario* e os que saem alguns dias depois *secundarios*.

Este eucameio chama-se natural e também se faz artificialmente como descrevemos.

O eucameio faz-se geralmente na força do calor e das onze às duas horas da tarde. O enxame primario nunca vae para muito longe por causa da mãe que vae cheia d'ovos. Pousa n'um ramo d'arvore, ligando-se as obreiras umas ás outras pelas forquilhas das patas anteriores encaixadas nas das patas posteriores.

N'esta posição, um homem pode facilmente recolhe-lo n'uma caixa, que põe por baixo d'elle, dando uma pancada no ramo. Todas caem na caixa, que depois se mettem em nova colmeia. Se não é apanhado n'esta posição vae para a toca d'uma arvore, ou para outra qualquer cavidade que se lhe depare. N'este caso, um homem convenientemente resguardado, para evitar as picadas, abre uma sahida na parte superior e, pelo orificio que servia de entrada ás abelhas, projecta fumo, obrigando-as a dirigirem-se para um cortiço que tem posto do lado de cima.

As abelhas do novo enxame começam logo a trabalhar.

Das abelhas mães que ficaram na colmeia velha as obreiras só deixam sair uma, sustentando as outras por um orificio que fazem no alveolo. Logo que entra fecundada abandonam as que estavam sequestradas e deixam que ella mate estas. Se morre por fora, deixam então sair outra, procedendo da mesma forma.

A palestra de hoje é na freguezia da Pousa, na propriedade do sr. Antonio Lopes Leal.

O pessoal da Escola já encontrou videiras atacadas do mildiu e por isso recommenda a immediata applicação da calda bordaleza ou pós cupricos.

Festas das Cruzes

Attingiram todos s brilhantismo as grandiosas festas das Cruzes, realisadas n'esta villa nos dias 2, 4 e 4 do corrente e promovidas por uma commissão de verdadeiros patriotas, que não se pouparam a trabalhos e sacrificios para levarem a cabo a sua iniciativa.

A concorrência foi enorme, chegando a ser difficil por vezes o transito pelas ruas.

A incerteza do tempo causou sérios desanimos e não poucos transtornos. As chuvas impediram e prejudicaram muito os trabalhos de ornamentação, que com bastante custo foram concluidos na terça-feira de manhã.

No dia 2, logo de manhã, duas bandas de musica percorreram as ruas da villa e Barcellinhos, annunciando as festas.

O tempo apresentou-se primaveril, d'um sol claro e acariciador, tomando tudo um aspecto deveras surpreendente. O programma foi cumprido integralmente.

Publicamos em seguida algumas notas, muito ligeiras, que tomamos no pouco tempo, que podemos dispor, pelas quaes os nossos estimados leitores farão uma ideia approximada do que foram as festas.

Dia 2

Quatro bandas de musica percorreram a villa e Barcellinhos durante o dia, sendo queimado grande quantidade de fogo.

As ruas principaes estavam embandeiradas, assim como o Campo da Feira.

Chegou uma força de cavallaria para policiar a cerca do hospital por occasião do festival. Também veio uma força do policia civil de Braga, para fazer serviço durante as festas.

Os comboios traziam muitos forasteiros.

As bandas da Povoia de Varzim e de Santo Thyrsio apresentaram-se nem e foram muito apreciadas.

A noite realisaram-se deslumbrantes illuminações, que comprehendiam o largo da Porta Nobre, rua D. Antonio Barroso, Campo da Feira, Jardim, rua Barjona de Freitas, etc.

Destacavam-se as da rua D. Antonio Barroso e largo da Porta Nobre, pela combinação de lumes, novidade e gosto artistico que n'ellas se observava. O nosso amigo P.º Augusto Cunha não pôde realizar por completo o seu plano, mas, apesar d'isso, deu-lhe todo o realce de modo a prender a attenção dos forasteiros.

As musicas foram assim distribuidas: no jardim, a banda d'infanteria 3, que se houve distinctamente; no Campo da Feira, a banda de Santo Thyrsio; no largo da Porta Nobre, a banda da Povoia de Varzim; na rua

Barjona de Freitas, a banda de Villar do Monte e na rua D. Antonio Barroso, a banda da Silva.

O fogo principiou a queimar-se ás 10 horas da noite. Era todo do distincto pyrotechnico Castro, de Vianna do Castello. Apresentou uma colleção de fogo admiravel, sendo algum de completa novidade. No final foi alvo de uma entusiastica manifestação, e bem merecida foi. Realmente o intelligente artista não tem quem o rivalise, nem sequer quem o eguale.

Dia 3

Feira annual, a mais importante do Minho e uma das primeiras do paiz, que foi concorridissima.

Realisaram-se muitas transações.

Festividade no templo do Bom Jesus da Cruz, com exposição, missa cantada, sermão e Te-Deum.

No comboio expresso chegou a banda do 37 de Murcia, que foi esperada na estação pela Commissão das Festas e pela banda da Povoia de Varzim.

Dirigiu-se para o quartel, onde se alojou. A noite houve festival na pittoresca cerca da Misericordia, em que tomou parte a laureada banda hespanhola, que executou magistralmente o programma que já aqui publicamos, sendo muito applaudida.

A cerca estava illuminada, não produzindo a illuminação o effeito desejado por o tempo não permittir que as o namentações fossem collocadas com a anticipação devida.

O fogo do pyrotechnico da Ponte da Barca ficou muito aquém do que se esperava. A commissão foi infeliz na escolha.

Dia 4

Continuação da feira annual, exposição de gado bovino e cavallar e corridas de cavallos e garranos, sendo conferidos varios premios.

O sr. presidente da camara e da commissão dos festejos, bem como a officialidade do nosso batalhão offereceram aos officiaes hespanhoes que acompanharam a banda um delicioso popo d'agua no edificio da Camara Municipal, realisando-se antes no salão nobre os cumprimentos do estilo, discursando os srs. dr. Vieira Ramos, capitão Cunha Valle, dr. Martins Lima e um official hespanhol.

Não assistimos a esse acto, que, segundo nos informam, decorrem cheio de entusiasmo, ficando os nossos hospedes muito penhorados com a recepção que lhes fôra feita.

Terminaram assim as grandiosas festas das Cruzes, deixando as melhores impressões em todos aquelles que a ellas assistiram.

A digna e patriótica commissão os nossos applausos e os agradecimentos sinceros dos barcellenses.

Benemerencia

O sr. conselheiro Domingos José de Sousa, prototypario apostolico de S. Santidade, cedeu ao Circulo Catholico d'Operarios um predio que possuia na Rua Bispo d'Himeria para alli ser construido o edificio social e contemplou o collegio dos SS. Corações de Jesus e Maria com 10:000 rs. e cada um dos presos da cadeia com 300 rs.

—O sr. José de Bessa e Menezes, nosso illustre conterraneo e importante capitalista—alem das esmolas que distribuiu por occasião

da Pascho a pobres envergonhados—entregou os seguintes donativos:

Ao collegio dos SS. Corações de Jesus e Maria rs. 50:000, á Associação dos Bombeiros Voluntarios rs. 25:000 e a cada um dos pobres do Asylo d'Invalidos 100 reis.

Sagrado Viatico

Sae hoje da igreja matriz, com o costumado luzimento, a procissão da Eucaristia para ser ministrada a sagrada communhão aos enfermos e presos da cadeia.

Domingo ultimo foi ministrada a communhão aos enfermos do Hospital da Misericordia e pobres do Asylo d'Invalidos, revestindo este acto toda a solemnidade.

As dependencias do Hospital e Asylo estavam caprichosamente ornamentadas.

Missa

Passou na quarta-feira ultima o 1.º anniversario do fallecimento do saudoso Manoel José de Miranda, benquisto empregado do cartorio do 6.º officio.

Por tal motivo foi celebrada uma missa no templo da Misericordia, que foi muito concorrida.

Fallecimento

Finou-se n'esta villa a sr.ª Anna Maria (Tambora), moradora á rua da Igreja. O cadaver foi sepultado no cemiterio municipal.

Mez de Maria

No templo de Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco d'esta villa e na igreja parochial de Barcellinhos começaram domingo os exercicios piedosos da devoção ao Mez de Maria, como nos annos anteriores.

Orgão

Na igreja matriz procede-se á montagem do novo orgão que ultimamente foi mandado construir.

Horario

Principiou a vigorar no dia 1 do corrente mez o novo horario dos comboios na linha do Minho e Douro.

Damos em seguida o que dis respeito á estação d'esta villa:

Chegadas á estação de Barcellos:

Comboios descendentes (de Valença e Vianna do Castello).

Mixto, 5 h. e 45 m. da manhã.
Directo, 8 h. e 12 m. » »
Expresso, 11 h. e 17 m. » »
Correio, 4 h. e 53 m. da tarde.
Mixto, 7 h. e 35 m. » »
Directo, 9 h. e 17 m. da noite.

CENTRO DE NOVIDADES

Papelaria. Livraria e Agencia de Publicações. Tabacaria. Deposito do "Centro Fotografico do Porto,,". Especialidades. Deposito de Impressos. Perfumarias, etc.

FERNANDO MIRANDA

135, Rua D. Antonio Barroso, 140
BARCELLOS

Variado sortimento de artigos de

Papelaria

Papeis finos, almossos e d'embrulho e enveloppes.
Objectos d'escriptorio, desenho e pintura.
Caixas com papel e enveloppes.
Bilhetes de felicitação, chromos, etc.
Livros para commercio e em branco.
Papel de musica e de côres.
Bilhetes postaes illustrados.
Tintas para escripta e copia, nacionaes e estrangeiras.
Cartões brancos e de luto.
Albuns para bilhetes postaes.

Livraria

Livros escolares (adoptados pela nova reforma).
Mappas geographicos.
Cadernos calligraphicos, louzas, estojos para desenho e outros artigos proprios para escolas.

Obras litterarias, scientificas e religiosas.

Agencia de publicações

Assignatura permanente de obras litterarias, scientificas e religiosas em publicação, a fasciculos ou tomos.
A importancia da assignatura será cobrada no acto da entrega.

Agencia das principaes emprezas editoras e livrarias do paiz.

Manda-se vir qualquer livro, sem com isso aggravarmos o preço indicado n'elle, bem como musicas para piano, banda ou capella e methodos.

Vêr os catalogos em nosso poder.

Deposito do "Centro Fotografico do Porto"

A primeira casa do seu genero no paiz.

Machinas para campo e gabinete.

Objectivas e chapas.
Papeis albuminados e sensibilizados dos melhores fabricantes.

Productos chimicos para fotografia.
Pureza garantida.

Sortido completo para photographos e amadores.

Especialidade em todos os artigos.

Sempre artigos de novidade.
Preços sem competencia.

Tabacaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros.

Charutos finos.

Cigarrilhas, tabaco e rapé. Todas as marcas de cigarros.

Especialidades

Vinhos espumosos. Chá e café.
Chocolate e cacau e bolacha.
Farinhas alimenticias. Manteiga.

Perfumarias

Sabonetes. Essencias para lenço e toilette.

Deposito d'impressos

Temos á venda:
Impressos para Delegados do Procurador Regio, Escrivães de Direito, Notarios, Confrarias, Juntas de Parochia, etc.

Encarregamo-nos de mandar imprimir cartões de visita e de luto, facturas, memoranduns, bilhetes postaes, enveloppes e papel timbrado.
Vêr o mostruario e catalogo.

Encarregamo-nos de mandar executar qualquer trabalho de encadernação. Livros de notas.

Flores artificiaes.

LOTERIAS

Cordas para instrumentos

Vendas a dinheiro

Ascendentes (do Porto a Viana e Valença.)

Mixto, 8 h. e 45 m. da manhã.
Correio, 10 h. e 13 m.
Expresso, 1 h. e 40 m. da tarde
Directo, 6 h. e 14 m.
Mixto, 8 h. e 29 m. da noite.

Aos domingos e dias santificados ha um comboio directo ascendente que chega a Barcellos ás 8 h. e 46 m. da manhã.

Como se vé d'este novo horario, ha um comboio descendente que sae da estação d'esta villa ás 8 h. e 12 m. da manhã e chega do Porto ás 6 h. e 14 m. da tarde.

Encerramento das mercearias

Continuou no passado domingo o encerramento das mercearias, e pela boa vontade com que os srs. negociantes fecham os seus estabelecimentos, é de crer que a regalia agora concedida aos caixeiros seja sempre mantida, até porque os srs. commerciantes não de cumprir com dignidade o compromisso tomado.

Assim o esperamos e assim o esperamos todos aquelles que vêem n'isto uma causa justa e a todos os respeitos sympathica.

Theatro

Para hoje está annunciado o espectáculo no Gil Vicente com o «Homem da Bomba», opereta em 3 actos,

pela companhia do Theatro Carlos Alberto do Porto.

A procura de bilhetes tem sido grande, devendo por isso ser grande a concorrência.

A companhia conta artistas de merecimento, cujos trabalhos tem sido muito apreciados pelo publico portuense.

—Hontem houve espectáculo com a «Cigana».

Como principiasse quando o nosso jornal dava entrada no prelo, só no proximo numero nos referiremos a elle.

Alberto de Jesus

A familia d'este saudoso extinto manda rezar amanhã, pelas 8 horas, no templo do Bom Jesus da Cruz, uma missa em suffragio da sua alma.

Festa infantil

Realisa-se hoje, pelas 2 horas da tarde, no Recolhimento e Asylo d'Infancia Desvalida do Minino Deus um attrahente sarau pelas educandas, cujo programma já foi profusamente distribuido.

Toma parte a Tuna Barcelense.

CARTEIRA ELEGANTE

Viagens

—Retiraram para Coimbra os academicos da Universidade, sr. Manoel de Novaes, Joaquim Paes e Gonçalo Araujo.

—Entre as inumeras pessoas que vieram assistir ás festas de Cruzes, recorda-nos ter visto os srs.: Visconde da Barrosa e ex.^{ma} familia, de Vianna do Castello, Fernando de Magalhães, tenente da armada e chefe do departamento maritimo do norte, D. Manoel Diego dos Santos, de Vigo (Hespanha), dr. Joaquim Alvares da Silva, Antonio Mello, de Famalicão, dr. David José Alves e José Martins de Faria, da Povoia de Varzim, capitão Rosalino, João Augusto de Souza e familia, alferes Alberto Mattos, de Braga, dr. Manoel Antonio Barroso Coelho, abbade de Esmeriz, capitão Domingos Vieira de Castro, D. Luiz da Tapada, Antonio Candido da Cunha, Julio Mauricio Lopes, Domingos Duarte, Anselmo Vieira, Miguel Alves, Domingos Villa Chã Esteves e esposa, José Duarte de Souza, Miguel Lemos, Manoel Cibrão, João Silva, Joaquim Vieira e Manoel Pires da Silva.

—Chegou ha dias do Brazil o sr. João Gomes Cachada, de Barcelinhos.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias
2.^a publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escriptor do 4.^o officio — Monteiro — nos autos de inventario

de menores a que se procede por obito de Felicidade de Jesus, que foi da freguezia de Chorente, nos quaes é inventariante o viuvo João Gomes Ferreira d'Oliveira, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias, citando os credores conhecidos residentes fóra da comarca, Manoel Martins Favães Vinagre, da villa da Povoia de Varzim e Luiz da Costa e Silva, da freguezia de Rates, da mesma comarca, para assistirem querendo a todos os termos até final do mesmo inventario, deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia, e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 26 de abril de 1905.

Verifiquei.

O juiz de direito substituto
Barroso de Mattos.

O escriptor substituto do 4.^o officio
José Casimiro Alves Monteiro

Estabelecimento de Ferragens

de
Manoel Alves Coutinho
CAMPO DA FEIRA, 90

Encontra-se n'esta casa um grande sortido de todos os artigos pertencentes a este ramo de negocio.

Passatempo

Revista semanal illustrada
Director litterario
Antonio de Campos Junior
Collaborada pelos principaes escriptores portuguezes.

Publica-se em cada semana um numero de 16 paginas, illustrado com nitidas gravuras todas de actualidade.

Actualmente traz em publicação um notavel romance historico dos ultimos annos de Napoleão, intitulado *Aguia Morta* original do brilhante escriptor Campos Junior.

Assignatura: anno 1:000 reis, semestre, 500 reis, trimestre, 240 reis. Avulso 20 reis.

Postaes

illustrados
A venda no «Centro de Novidades»

TYPOGRAPHIA SOUCASAUX

RUA D. ANTONIO BARROSC
BARCELLOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE DE PORTUGAL
PARA CONFRARIAS, JUNTAS DE PAROCHIA, ESCRIVAES, &

Esta officina — uma das mais bem montadas do paiz — que, nos ultimos certamens municipaes, obteve

A mais alta distincção,

tem — além de um pessoal habilitado — material de primeira ordem.

Machinas: para tirar cravação, picotar recibos, imprimir cartões, obras commerciaes de pequeno formato, obras de grande luxo (para o que possui uma "Rhenania," — o typo mais aperfeiçoado que funciona no reino—).

Em breves dias o seu proprietario retira — com pouca demora — para o estrangeiro, mas deixa em substituição — dirigindo o estabelecimento — um profissional competente, continuando, por isso, os exm. freguezes a ser servidos com regularidade e serie-
dade, perfeição e rapidez. A todos elles pede que não se esqueçam de quem criou n'esta terra o gosto pela arte typographica e lhe deu desenvolvimento condigno com o progresso do invento de Guttemberg.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE
MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 -- BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pastéis de massa e carne, quejadinhas e outras variedades. A confeção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premlado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B. — Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elemental do commercio, Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.
A matricula acha-se aberta no «Externato Barcelense» — Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empreza proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços: — 9\$000 reis por anno — 4\$500 por semestre — 2\$250 por trimestre — 750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 8\$000 reis; semestre, 4\$000; trimestre, 2\$000.
Brazil — Anno, 52\$000 rs. fracos; semestre, 30\$000 rs. fracos
Territorio da União Postal — Anno, 10:000; semestre, 5:500

Numero avulso 200 reis

A' venda em Lisboa: na sede da Empreza, rua Formosa 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empreza d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º — Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Pitch-Pine e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.